



CUIDADO: AGÊNCIA EQUIPADA COM ARMADILHAS

Como se não bastasse o fechamento sistemático de agências e as demissões infundadas que já assombram a categoria, os bancos adotaram uma tática ainda mais agressiva: o uso da justa causa como ferramenta de redução de custos.

Em vez de investir em capacitação e em um ambiente colaborativo, a estratégia atual parece ser a de vigiar, pressionar e acumular justificativas. O resultado? Um clima permanente de medo, insegurança e adoecimento mental.

Conheça as Armadilhas Mais Comuns

Para se proteger, o bancário e a bancária precisam estar atentos aos mecanismos utilizados pelas instituições:

Metas Abusivas: A cobrança por resultados inalcançáveis pode ser um gatilho para o erro. Lembre-se: nenhuma pressão justifica assumir riscos operacionais ou adotar condutas que não sejam seguras.

Falta de Suporte e Treinamento: Sistemas falhos e ausência de orientação objetiva podem ser armadilhas operacionais.

Muitas vezes, o erro não é do funcionário, mas de um processo desenhado para falhar.

Vigilância Punitiva: O monitoramento que deveria servir para segurança é usado para garimpar deslizes irrelevantes e transformá-los em faltas graves.

O que fazer?

Nosso papel é garantir que você tenha respaldo para trabalhar com dignidade e segurança:

Documente tudo o que for permitido: Guarde e-mails, mensagens de cobrança excessiva e orientações que

pareçam contraditórias.

Preserve Provas: Registre falhas no sistema ou falta de suporte técnico quando solicitado.

Não se Isole: Diante de qualquer pressão ou processo administrativo abusivo, procure imediatamente o sindicato.

Priorize sua saúde: O medo adoce e não pode fazer parte da sua rotina de trabalho.

Não enfrente essa situação sozinho. Estamos à sua disposição para defender seus direitos e sua carreira.

EDITORIAL

Liquidação do Banco Master expõe fragilidades do sistema financeiro



Douglas Yamagata, presidente do sindicato

A recente liquidação do Banco Master impõe uma reflexão urgente sobre ao menos três questões centrais que extrapolam o sistema financeiro e atingem diretamente o interesse coletivo da sociedade brasileira.

A primeira delas diz respeito ao Fundo Garantidor de Crédito (FGC). Estima-se que o FGC terá de desembolsar cerca de R\$ 40 bilhões para ressarcir investidores do Banco Master, enquanto suas reservas totais giram em torno de R\$ 125 bilhões. Esse dado levanta uma pergunta inevitável: caso a liquidação envolvesse uma instituição de grande porte, como Santander, Bradesco ou Itaú, o FGC teria capacidade financeira para honrar seus compromissos? A situação evidencia a vulnerabilidade estrutural do mecanismo de proteção aos depositantes.

A segunda envolve a irresponsabilidade de governos de orientação liberal que decidiram aplicar recursos de fundos de pensão de servidores públicos em Letras Financeiras (LFs) do Banco Master — um tipo de investimento que, vale ressaltar, não conta com a garantia do FGC. Apenas o governo do Estado do Rio de Janeiro destinou cerca de R\$ 900 milhões a esse ativo. O resultado é dramático: a aposentadoria de milhares de servidores foi colocada em risco. Resta agora saber quem arcará com o prejuízo e quais medidas serão adotadas para reparar um dano

que pode ser irreversível para os trabalhadores.

A terceira reflexão refere-se à chamada autonomia do Banco Central, implementada durante o governo Bolsonaro. Na prática, essa autonomia ampliou a influência do sistema financeiro privado sobre a autoridade monetária, restringindo a capacidade do governo federal de conduzir políticas econômicas alinhadas ao interesse público. O caso do Banco Master é ilustrativo: a instituição emitiu certificados de depósito bancário (CDBs) irregulares sem que o Banco Central fosse capaz de detectar a fraude a tempo. O episódio demonstra que a independência formal da instituição não resultou em maior eficiência regulatória nem em proteção efetiva ao sistema financeiro.

A liquidação do Banco Master escancara a fragilidade do sistema financeiro brasileiro, cada vez mais orientado por interesses privados e menos comprometido com a segurança da sociedade. As reformas conduzidas pelo ex-ministro Paulo Guedes aprofundaram essa vulnerabilidade ao ampliar a autonomia do Banco Central e flexibilizar excessivamente a entrada de fintechs no mercado. As consequências desse modelo começam agora a se materializar, não apenas no colapso do Banco Master, mas também nas preocupantes conexões entre determinadas fintechs e o crime organizado.

BANCO DO BRASIL

Desafios de 2025 e objetivos para 2026



Juliana Martinelli, funcionária do BB e diretora do sindicato

O ano de 2025 foi cheio de desafios para os funcionários do Banco do Brasil, com queda expressiva do lucro impulsionada pela inadimplência do agronegócio, redução do quadro de funcionários, decisões equivocadas da administração, reestruturações, fake news sobre a Previ e problemas financeiros na Cassi.

Dia a dia com metas inalcançáveis, cobranças excessivas, assédio, pressão constante e o ritmo intenso de trabalho têm levado muitos colegas ao adoecimento e afastamento, prejudicando tanto os funcionários quanto o atendimento aos clientes e à população.

O movimento sindical sempre

atuou e continuará combatendo esses problemas, realizando mobilizações e negociando com o banco, com foco na defesa do BB como o principal banco público que apoia o pequeno agricultor, pela ampliação do crédito sustentável e pelo acesso ao crédito aos trabalhadores.

Também insistimos que o banco precisa rever suas políticas de metas, de reestruturação e de pessoal, com contratação de novos funcionários, focando no bem-estar e na saúde de todos(as).

Este ano teremos uma campanha salarial desafiadora. Portanto, é necessário que todos estejamos mobilizados e unidos. Vamos juntos nessa!

CAIXA

Super Caixa: Vamos pressionar por mudanças!



Mayara Siqueira, funcionária da Caixa e diretora do sindicato

As mudanças feitas no Super Caixa têm gerado ampla insatisfação entre os empregados e empregadas do banco. As regras, definidas unilateralmente pela empresa, são complexas e tornam quase impossível acessar a bonificação integral, criando frustração e desmotivação.

A maior injustiça é que, mesmo cumprindo suas metas individuais, você pode ser prejudicado se a agência não atingir todos os indicadores coletivos. Isso intensifica a competição interna e aumenta os riscos à saúde mental.

› Imediata suspensão do programa para uma revisão com a participação efetiva dos trabalhadores;

› Garantir que o Super Caixa não substitua ou reduza o valor da PLR;

› Incluir mecanismos de proteção, como metas realistas e limites às cobranças.

Quando atuamos de modo unido, conquistamos avanços significativos. Por isso contamos com o apoio de todos para pressionar por mudanças.

E se você experimentar pressão excessiva ou dificuldades, procure o sindicato.

Diante deste cenário, o movimento sindical defende:



Faça parte desta luta!

bancariosjundiai.com.br

 @bancariosjundiai

 @bancariosjundiai

 @bancariosjundiai

BRADESCO

Demora para agendar consultas chega a três meses



Valdir Arruda, funcionário do Bradesco e diretor do sindicato

Funcionários do Bradesco enfrentam dificuldades críticas para agendar consultas com médicos especialistas através do plano de saúde corporativo. A demora chega a três meses para especialidades, situação agravada pelo descredenciamento de diversas clínicas da rede, conforme relatado por usuários do plano.

A insatisfação é amplificada pela disparidade de acesso: na mesma clínica onde o convênio impõe longas esperas, pacientes particulares conseguem atendimento na mesma semana. Isso tem levado alguns bancários a arcar com custos extras em consultas avulsas, descaracterizando o benefício.

Diante do volume de reclamações, o sindicato está realizando um levantamento formal dos casos. O objetivo é apresentar os dados ao banco e exigir soluções urgentes, como a ampliação da rede credenciada e o cumprimento de prazos máximos para agendamento, garantindo a efetividade do plano de saúde conquistado em acordo coletivo.

A situação permanece em aberto, aguardando posicionamento oficial da instituição.

Você está passando ou já passou por isso? Fale com a gente. Seu depoimento é sigiloso e pode ajudar a mudarmos essa situação.

SANTANDER

Assédio Moral: Uma violência que não pode ser naturalizada



Dayane Pereira, funcionária do Santander e diretora do sindicato

Humilhações cotidianas, cobranças excessivas e ameaças veladas não deveriam fazer parte da rotina de ninguém, pois configuram assédio moral: uma forma de violência psicológica que adocece, silencia e compromete a dignidade das trabalhadoras e dos trabalhadores bancários.

O assédio moral se manifesta de diversas formas: exposição de resultados, comparações entre colegas, isolamento, desqualificação profissional, pressão por metas inalcançáveis, transferências punitivas e ameaças de demissão.

Muitas vezes, essas ações são tratadas como "normais" ou como parte da cultura de cobrança do setor, mas não são.

Assédio moral é violência. Ele

afeta a saúde mental e, em casos extremos, pode levar a consequências irreversíveis.

Se você está vivenciando ou presenciando situações como essas, procure o sindicato. Estamos à disposição para acolher, orientar, acompanhar e encaminhar cada situação.

As denúncias são tratadas com sigilo, garantindo a proteção de quem denuncia. O objetivo é assegurar um ambiente de trabalho justo, saudável e respeitoso, sem retaliações.

Falar sobre o assédio moral é romper o silêncio que protege práticas abusivas. Denunciar não é fraqueza, não é exagero e não é individualismo - é um ato de coragem, de cuidado consigo e com os colegas.

ITAÚ

Quando o sistema erra e o bancário paga



Letícia Mariano, funcionária do Itaú e diretora do sindicato

Você já ouviu falar do efeito borboleta? A ideia de que um pequeno movimento pode gerar consequências enormes. Aqui, usamos esse conceito como metáfora para explicar a realidade vivida por muitos bancários do Itaú.

Na prática, falhas de sistema, mudanças mal planejadas e mal comunicadas, acúmulo de funções e metas cada vez mais abusivas acabam se transformando em grandes punições. Nesse cenário, o bancário, refém do sistema operacional, torna-se responsável por problemas que não criou.

O Itaú se consolidou como o "banco da justa causa". Em vez de corrigir falhas estruturais, o banco utiliza esse instrumento para transferir a culpa ao trabalhador, criando um

ambiente de medo, insegurança e constante tensão.

Quem paga essa conta é o funcionário: demitido, injustiçado e, da noite para o dia, sem renda, sem convênio médico e adoecido. Não é coincidência que a categoria bancária esteja entre as mais afetadas por doenças relacionadas à saúde mental.

O banco "passa pano" para gestores assediadores e pune outros funcionários sem pensar duas vezes. Por isso, reforçamos: vocês não estão sozinhos. Estamos à disposição para orientar, negociar e oferecer suporte jurídico.

Preserve-se: priorize o registro por escrito de direcionamentos, cobranças e conversas. Informação e organização também são formas de proteção.

SAFRA

Banco protege o dinheiro, mas e as pessoas?



Antonio Sena, funcionário da Safra e diretor do sindicato

Em dezembro de 2025, o Safra retirou o numerário da agência de Jundiá e a presença do vigilante. Isso mostra que o banco se preocupa em proteger apenas o dinheiro e não as pessoas que utilizam e trabalham na agência.

Agências bancárias, postos de atendimento e agências de negócio são espaços vulneráveis e alvo de assaltos e outras formas de violência.

A presença do vigilante é essencial para a construção de um ambiente seguro, tanto para os bancários quanto para os clientes. O movimento sindical tem alertado que, apesar dos

bancos trabalharem com pouco numerário, bandidos podem entrar na agência, render os funcionários e clientes e assaltá-los. Assim, a presença do vigilante continua sendo importante.

A segurança dos bancários é prioridade para o sindicato, e não é aceitável que os trabalhadores sejam expostos a situações de vulnerabilidade. Por isso, protocolamos um ofício solicitando o retorno do vigilante à agência e esperamos que o banco esteja disposto a rever essa decisão, colocando a segurança dos funcionários e dos clientes em primeiro lugar.

Diretoria do Sindicato dos Bancários homenageia Silvio Rodrigues

Nossa diretoria presta uma justa homenagem ao companheiro Silvio Rodrigues, que agora inicia sua merecida aposentadoria após décadas de trabalho no banco e dedicação ao movimento sindical.

Funcionário da Nossa Caixa e do Banco do Brasil, Silvio foi liberado para atuar no sindicato em 2004. Esteve à frente da Secretaria de Finanças e, mais recentemente, da Secretaria de Saúde e Condições de Trabalho, atuando com zelo, seriedade e um genuíno compromisso com a base. Sua dedicação na defesa da saúde e dos direitos dos bancários deixou marcas que seguiremos honrando.

O sindicato agradece por sua trajetória e companheirismo, desejando uma aposentadoria plena de realizações!



Campanha de Vacinação



O sindicato saiu na frente e reservou um lote de vacinas da Gripe CEPA 2026.

Associados(as) e dependentes poderão contar com a vacina pelo valor de R\$ 72,00, aplicada na Clínica TRIVACIN.

A estimativa é que o início da vacinação ocorra em março.

Fique atento às notícias do sindicato no site e nas redes sociais!

Ajude a ACAI a continuar sua missão em Jundiaí: Um gesto simples que nutre vidas

Você sabia que aqui em Jundiaí existe um lugar que, há mais de 17 anos, transforma a vida de crianças e mães que convivem com o HIV?

A ACAI (Associação de Combate à AIDS Infantil) realiza um trabalho lindo e essencial de acolhimento. Mais do que suporte médico, eles oferecem dignidade, apoio psicológico e assistência completa para famílias inteiras que, muitas vezes, não têm a quem recorrer.

Hoje, a entidade atende cerca de 120 pessoas, oferecendo desde oficinas de culinária para geração de renda até o suporte básico para o dia a dia. E é aqui que nós precisamos de você!

Para garantir uma alimentação saudável e nutritiva para as crianças atendidas, a ACAI está precisando de doações de LEITE DE

CAIXINHA.

O leite é um item fundamental na dieta das crianças e sua doação fará toda a diferença na mesa dessas famílias. É uma forma simples de colaborar com uma causa que devolve a esperança e o sorriso para tantos lares.

Como doar: Você pode ligar para o Sindicato (4806-6650) ou levar sua doação diretamente na sede da associação.

Endereço: Avenida Francisco Pereira de Castro, 318 – Anhangabaú, Jundiaí.

Telefone para informações: (11) 2816-2938

Vamos juntos fortalecer essa corrente do bem. Compartilhe essa mensagem e leve sua caixa de leite para a ACAI. A solidariedade alimenta!

